ESTUDO DIGITALIZADO PELO SITE

WWW.SEMEANDOVIDA.ORG

Projeto exclusivo de resgate de revistas antigas de
Escola Bíblica Dominical.

Para mais estudos visite o nosso site.

A PARÁBOLA DO FILHO PRÓDIGO

Lucas 15.11-32

Introdução
Qual seria sua reação se um bêbado mal cheiroso entrasse em sua igreja e assentasse ao seu lado? Como você reagiria se um travesti fizesse o mesmo? Ou uma prostituta? Ou um daqueles jovens com várias tatuagens?

No estudo da parábola da ovelha perdida, vimos a importância de pregar o evangelho a todos, indistintamente. Todavia, é necessário refletir em como acolher aquele que se arrepende e busca o Senhor. A parábola do filho pródigo mostra como deve ser a nossa atitude com os perdidos que são alcançados pela graça de Deus.

1 - ENTENDENDO A PARÁBOLA

A parábola do filho pródigo é, talvez, uma das mais conhecidas de toda a Escritura. De tão conhecida, ela se tornou proverbial. Contudo, ênfase exclusiva é dada ao filho mais novo, que deixa a casa paterna, gastando dissolutamente toda sua herança.

Fala-se muito sobre o pai. O seu amor é sempre ressaltado e devidamente ligado ao amor de Deus. Porém, pouco ou quase nada se fala sobre o irmão mais velho. Uma breve análise mostrará que o irmão mais velho é importante na parábola.

Primeiramente, é preciso lembrar o contexto da parábola. Jesus estava cercado por publicanos e pecadores, que atentamente ouviam suas palavras (Lc 15.1). Devido a isso, os fariseus e escribas levantam acusações e murmuram contra o Mestre (Lc 15.2).

A resposta de Jesus é dada por meio de três parábolas. Em todas há um elemento que se perde e é achado: a ovelha perdida (Lc 15.3-7), a dracma perdida (Lc 15.8-10) e o filho pródigo, que se perde em suas paixões (Lc 15.11-32). Em todas elas, o que foi perdido tinha muito valor (Lc 15.4, 8,11-13) e ao ser encontrado houve muita alegria e festa (Lc 15.5-7, 9, 22-24).

Mas, há um elemento diferente na parábola do filho pródigo. Alguém não se alegrou ao ver o que estava perdido e fora achado, pelo contrário, ficou indignado (Lc 15.28). Entra em cena, a pessoa do filho mais velho (Lc 15.25). Relembramos a parábola, a fim de entender a reação daquele irmão.

"Certo homem tinha dois filhos" (Lc 15.11). Com esta frase, Jesus deu início à sua parábola, demonstrando aqueles que seriam as personagens mais importantes em sua história. Jesus narra um drama familiar tremendo.

O filho mais moço
O filho mais moço, aproximando- se do pai, pediu-lhe que repartisse a herança e lhe desse sua parte. Ele desobedeceu ao quinto mandamento, não honrando seu pai (Ex 20.12). Segundo a tradição, pedir ao pai que repartisse a herança estando ainda vivo, era o mesmo que desejar a sua morte. Contudo, o pai dividiu sua herança.

O filho mais moço ficou com um terço da herança, considerando que a maior parte pertencia ao primogênito. Depois disso, ele foi para "uma terra distante e lá dissipou todos os seus bens, vivendo dissolutamente" (v. 13).

Quando caiu em si, voltou para seu pai, arrependido do que fizera (v.21) e foi recebido com alegria e festa (vs.22-24).
Vemos nisso, a manifestação do amor de Deus para com os pecadores que, arrependidos retornam ao Senhor. Nos versos 7 e 10 essa realidade ganha contornos mais reais.

O filho mais velho
Mas, e o filho mais velho? O texto nos informa que ele estivera no campo (v.25). Por certo, ele estava trabalhando. De fato, o filho mais velho era um exemplo de trabalho e responsabilidade. Sua declaração de lealdade ao pai (v.29) é autenticada, quando este diz: "tu sempre estás comigo" (v.31).

Por sua atitude, porém, o filho mais velho é identificado com fariseus. Segundo Simon Kistemaker, "os fariseus e doutores da lei não podiam deixar de entender a pretendida identificação".[1] Eles eram zelosos com as coisas de Deus. Tão zelosos que, em alguns momentos, cometiam algumas aberrações, em nome de Deus.

Uma dessas aberrações era não agir com misericórdia com os considerados pecadores, mesmo que esses se arrependessem. No seu ardor por defender a fé esqueceram-se da misericórdia de Deus (SI 25.10; 103.11; 106.1; Dn 9.9,10; Os 6.6; SI 78.38; 145.8).

Os fariseus surgiram como um movimento no final do século 2º a.C., ainda que algumas manifestações farisaicas tenham ocorrido antes disso (Mt 23.34,35 cf.Zc 1.1).

O termo fariseu significa "separado" e demonstra o conceito básico de sua crença. Eles acreditavam ser os guardiões da fé judaica. Possuíam um apego à lei, crendo na necessidade de cumpri-la integralmente. Para isso, criaram um código de normas para o cumprimento correto da lei de Deus.

Essa tradição, aos poucos, afastou o movimento de seu objetivo principal. Tornaram-se hipócritas, verdadeiros sepulcros caiados. Eram guias cegos, capazes de coar mosquitos e engolir camelos (Mt 23.13-36).

Deus ama os dois filhos
Para Kistemaker, o objetivo da comparação é mostrar aos fariseus que Deus ama o filho desobediente que, arrependido, volta aos braços do pai, tanto quanto ama o filho desobediente que está na casa do pai.

Portanto, Jesus estava pedindo aos fariseus para "celebrarem e alegrarem-se quando alguém social e moralmente marginalizado se arrependesse e que aceitassem tais pessoas com amor fraternal e que os reintegrassem na comunidade religiosa".[2]

Assim sendo, duas aplicações são necessárias para os nossos dias.

2 - SER FILHO MAIS VELHO SEM SER FARISEU

"Há tantos anos que te sirvo sem jamais transgredir uma ordem tua, e nunca me deste um cabrito sequer para alegrar-me com os meus amigos; vindo, porém, esse teu filho, que desperdiçou os teus bens com meretrizes, tu mandaste matar para ele o novilho cevado" (Lc 15.29,30).

[1] Simon Kistemaker. *As Parábolas de Jesus.* São Paulo. Editora Cultura Cristã. 1992. p. 246
[2] Ibid. p. 246

Com essas palavras, o filho mais velho demonstrou seus sentimentos acerca de seu irmão.

O filho mais velho se autojustifica diante do pai. E como se ele dissesse: "Eu sou melhor do que aquele seu filho. Sempre fui obediente e fiel, por isso mereço mais que ele". Foi uma tentativa de ganhar benefícios do pai. Essa mesma tentativa poderá ser vista em nós, se recebermos os arrependidos com um ar de superioridade.

Agindo assim nos esquecemos das palavras de Paulo aos efésios: *"Ele vos deu vida, estando vós mortos nos vossos delitos e pecados, nos quais andastes outrora, segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe da potestade do ar, do espírito que agora atua nos filhos da desobediência; entre os quais também todos nós andamos outrora, segundo as inclinações da nossa carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos; e éramos, por natureza, filhos da ira, como também os danais"* (Ef 2.1-4).

Quer tenhamos "nascido na igreja", quer talhamos vindo do fundo do poço, todos, somos devedores da graça de Deus. Não éramos e não somos melhores que nenhum assassino ou prostituta que perambula por este mundo. Temos em nós a mesma inclinação para o pecado. A única diferença é a graça de Deus.

Por isso, devemos agir com os arrependidos como fez Ananias com Paulo, chamando-o de irmão (At 9.17). Logo Paulo, que fizera tanto mal à igreja. Mas, Deus tinha um plano para a vida daquele homem (At 9.15,16).

Creio que Ananias, muitos anos depois, pôde ver ou ouvir acerca do ministério do grande apóstolo. Ananias teve um papel importante em todo esse ministério, pois foi ele que batizou Paulo e o introduziu na comunidade dos fiéis (At 9.18).

Talvez aquele jovem maluco, de aparência quase demoníaca, que está assentando no último banco de sua igreja, seja um novo apóstolo Paulo. Ele está ah esperando um Ananias que possa lhe tirar as escamas dos olhos (At 9.18).

Seja um irmão mais velho, um instrumento de Deus para a sua integração no Reino. Seja um modelo para os que chegam. Gaste tempo para ouvi-los, para aconselhá-los e para ensinar-lhes os primeiros passos da vida cristã.

3 - CUIDADO PARA NÃO ESTAR PERDIDO NA CASA PATERNA

Há uma grande incoerência na vida do filho mais velho. Estava ao mesmo tempo perto e longe do pai. Ele ficou em casa, não saiu pelo mundo esbanjando seu dinheiro. Mas sua atitude foi parecida com a do irmão caçula.

Havia uma distância muito grande entre o filho mais velho e o pai. Ele questiona e se opõe à vontade do pai com indignação (v.28). Além disso, ele demonstra uma visão equivocada acerca do pai, tomando-o como parcial em seu amor (vs.29,30). Infelizmente, essa pode ser a nossa atitude, também. Estamos na igreja, mas longe de Deus.

Congregar, ler a Bíblia e orar, apesar de ser exercícios espirituais importantes, não servem para nada se não houver piedade e comunhão com Deus (lTm 4.8). O verdadeiro conhecimento de Deus, revelado em sua Palavra, tem sido trocado por um conhecimento subjetivo e deturpado.

A Escritura é distorcida, a fim de adequar-se ao entendimento pessoal. Então, Deus passa a ser visto de maneira distorcida também.

Isso é o que acontecia com o filho mais velho. Sua falta de comunhão com o pai o impedia de compreender seu caráter.
Da mesma forma, por não conhecermos a Deus, não compreendemos seu caráter e sua atitude com os perdidos. Os que assim procedem estão tão longe de Deus quanto os que ainda estão no mundo. Com um agravante: estão na casa paterna (leia-se igreja).

Atitudes necessárias
Algumas atitudes são necessárias, se desejamos não estar perdidos na casa do Pai, e se desejamos ser bons irmãos mais velhos.

A primeira atitude é conhecer a Deus. O profeta Oséias afirma que devemos conhecer continuamente o Deus a quem servimos (Os 6.3).

Afinal, observa o profeta, o povo está sendo destruído por falta de conhecimento de Deus (Os 4.6). Conhecer a Deus é parte importante de nossa redenção (Jo 17.3).

Uma segunda atitude é ter comunhão com Deus. Isso é uma implicação lógica. A medida em que se conhece uma pessoa, mais a comunhão e o relacionamento se aprofundam. Davi afirma que "a intimidade do Senhor é para os que o temem, aos quais ele dará a conhecer a sua aliança" (SI 25.14).

Por fim, uma terceira atitude é a obediência. E impossível conhecer a Deus, ter comunhão com ele e não o obedecer. Para Deus, o melhor culto é a obediência (ISm 15.22). A obediência a Deus é a maior prova de nosso amor a ele. Outrora éramos filhos da ira, porém hoje, somos filhos da obediência (Ef 2.3; IPe 1.14).

Mas, por que é necessário ter essas atitudes? Porque os irmãos mais velhos serão os modelos para os irmãos mais novos. E, um dia, esses se tornarão irmãos mais velhos e terão a mesma responsabilidade que hoje está sobre nossos ombros: receber e cuidar dos arrependidos que o pai receberá em sua casa para a casa paterna.

O melhor exemplo de irmão mais velho é o Senhor Jesus (Rm 8.29). Se aprendermos com ele, com certeza, os filhos mais novos serão bem recebidos e cuidados.

CONCLUSÃO

Todos os que entram para o Reino de Deus, entram pela mão do próprio Deus (Jo 6.44). Portanto, ninguém tem o direito de rejeitar ou servir de tropeço para qualquer um desses pequeninos.

Para quem age assim, Jesus dá um sério aviso: *"Qualquer... que fizer tropeçar a um destes pequeninos que creem em mim, melhor lhe fora que se lhe pendurasse ao pescoço uma grande pedra de moinho, e fosse afogado na profundeza do mar" (Mt 18.6).*

Quanto à aparência e costumes, é o Espírito Santo quem convencerá o arrependido, não sempre das mudanças que desejamos, mas das que forem realmente necessárias, e isso no tempo de Deus (Jo 16.8). Não podemos, por causa de preconceitos, julgar e impedir que eleitos de Deus se apropriem da graça que lhes é dada em Cristo (Mt 7.1 -5; Jo 7.24).

Quanto ao pecado, devemos aprender que confrontá-lo não é o mesmo que negar a graça ao pecador. Jesus confrontou muitos pecadores e lhes apresentou a maravilhosa graça de Deus. Um exemplo foi a mulher adúltera (Jo 8.1-11).

Ajudar recém-convertidos a abandonar práticas pecaminosas como o homossexualismo não é uma tarefa fácil. Mas a graça de Deus faz isso.

Um antigo hino nos diz: "Eu venho como estou! Sim, venho como estou! Porque Jesus por mim morreu, eu venho como estou!"[3]. Não podemos exigir transformação antes da conversão.

Ela será efetuada pelo Espírito ao dar-lhe o novo nascimento. Aí, sim, o novo convertido iniciará um processo de santificação para tornar-se como Cristo.

Que possamos tratar nossos irmãos mais novos com humildade, respeito e amor. E, que nosso Pai nos ajude na tarefa de ser irmãos mais velhos.

Aplicação

- Qual tipo de pessoa você tem mais dificuldade em aceitar na igreja?

AUTOR: REV. GLADSTON PEREIRA DA CUNHA

[3] *Novo Cântico,* n° 74.